



A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DO INGRESSANTE E DAS HORAS DE ESTUDO NOS RESULTADOS DO ENADE

Maria Beatriz de Carvalho Melo Lobo

Roberto Leal Lobo e Silva Filho

Os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para os cursos de Engenharia Civil de 2005 (o último com microdados disponível para o público em geral) foram analisados pelo **Instituto Lobo** para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, com a finalidade de determinar a influência de fatores culturais e comportamentais no desempenho dos concluintes dessa área.

Para isso, determinou-se quais teriam maior influência nos resultados, dentre os fatores levantados nos questionários do ENADE, por meio de um levantamento de correlações.

Os resultados utilizados foram aqueles relativos à prova de Conhecimentos Específicos para os Concluintes, que é voltada à avaliação das competências profissionais.

Os indicadores relacionados à bagagem cultural e aos fatores comportamentais do estudante que tiveram o maior resultado nas correlações com a nota de Conhecimentos Específicos foram, respectivamente, o Conhecimento da Língua Inglesa e as Horas Semanais de Estudo, ambos medidos em escala crescente de números inteiros de 1 a 5 nos questionários do ENADE respondidos pelos alunos concluintes.

Na pergunta “Como é seu conhecimento de língua inglesa?” a nota 5 corresponde a “Leio, escrevo e falo bem” e a nota 1 corresponde à resposta “Praticamente nulo”. No quesito “Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?”, a nota 5 corresponde a mais de 8 horas e a resposta 1 é “Nenhuma, apenas assisto às aulas”.

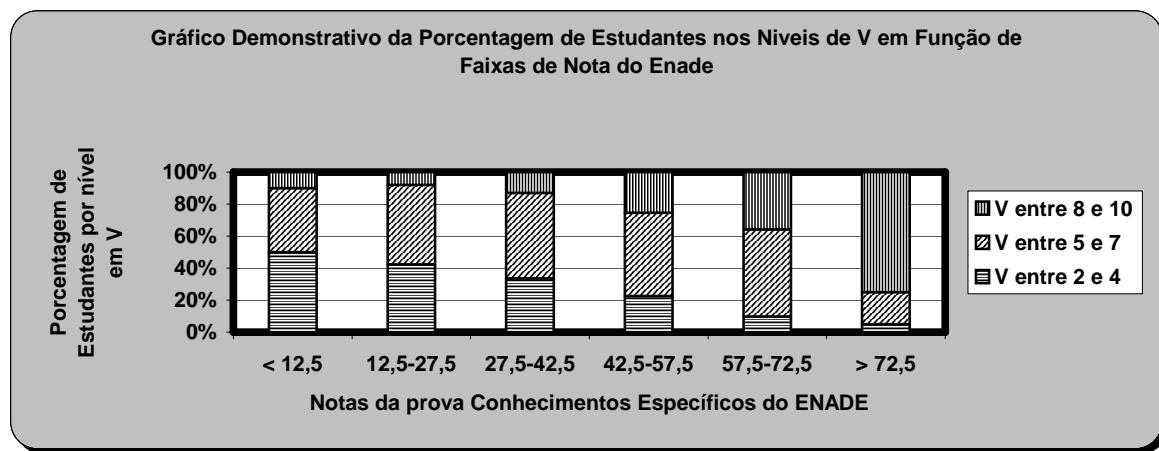
Os dois fatores foram somados em uma nova variável chamada “V” (distribuída uma escala de 2 a 10) que é comparada com o desempenho dos estudantes na prova mencionada acima.

Os resultados demonstram, claramente, que os dois fatores são importantes mas que é a combinação dos dois um elemento decisivo para a obtenção de

desempenho superior dos estudantes analisados: bagagem anterior medida pelo domínio do inglês e dedicação aos estudos.

O Gráfico apresenta a percentagem de estudantes - por faixa de nota no ENADE (de zero a cem) - que se situava em um dos três conjuntos de valores inteiros de variáveis: de 2 a 4, de 5 a 7 e de 8 a 10. Verifica-se, com toda a clareza, a forte correlação entre as duas variáveis e os resultados alcançados.

Por exemplo, somente 5% dos estudantes com nota superior a 72,5 estavam na faixa de 2 a 4, enquanto 75% estavam na faixa 8 a 10. Por outro lado, dos estudantes que tiraram menos de 12,5 de nota no ENADE a metade (50%) estava na faixa de 2 a 4 e somente 10% na faixa de 8 a 10.



Em resumo, tanto a bagagem cultural do estudante quanto sua dedicação aos estudos se refletem diretamente na possibilidade de sucesso nos exames de avaliação de conhecimentos específicos do ENADE.

Mesmo que muitas Instituições de Ensino Superior (IES) tentem menosprezar a importância do ENADE (o que seria um equívoco diante dos diversos estudos realizados a partir dos seus resultados), é certo que ele pode ser (se disponibilizado de forma tempestiva e com todas as informações necessárias para fazer esse tipo de correlação) um dos orientadores que deveria ajudar as IES a traçarem políticas e definirem ações para a melhoria do ensino.



Não podemos nos enganar achando que é possível pensar em qualidade quando se sabe que 71% dos alunos de Engenharia no Brasil afirmam estudar (e não quer dizer que realmente o façam) menos de 5 horas por semana (ou seja, uma hora por dia nos 5 dias da semana).

Como se sabe que não se aprende nada, de fato, sem um real esforço adicional do aluno na sua dedicação aos estudos e, por isso, todas as demais medidas pedagógicas passam a ser secundárias em relação a esse fato.

No caso das Engenharias, apesar de serem aspectos amplamente conhecidos, vale ressaltar portanto (e novamente) que algumas questões assumem imensa relevância para evitar a evasão e fazer com que o aluno aprenda, enfim, para o sucesso do curso:

- ✓ A importância de captar os melhores alunos, não importa de qual origem, pois a qualidade do egresso depende muito da qualidade do ingressante.
- ✓ A necessidade de trabalhar com o aluno real, conhecer as suas deficiências e criar Programas Específicos de complementação de conteúdos realmente necessários ao acompanhamento dos cursos.
- ✓ A inexorabilidade da exigência e do incentivo ao estudo do aluno muito além do que ele assiste em sala de aula.

Texto inserido no site em março de 2011.